

Vistoria de segurança na 2ª Ponte

Após denúncias de rachaduras e buracos, engenheiros planejam vistoria para checar se problemas podem representar perigo

Lorrany Martins

Buracos, rachaduras e estrutura metálica aparente estão deixando os usuários da Segunda Ponte – que liga Vitória a Cariacica e Vila Velha – preocupados quanto à segurança no local.

Depois de denúncias de motoristas ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), com fotos e mensagens, os engenheiros do conselho planejam uma vistoria para avaliar a estrutura da Segunda Ponte.

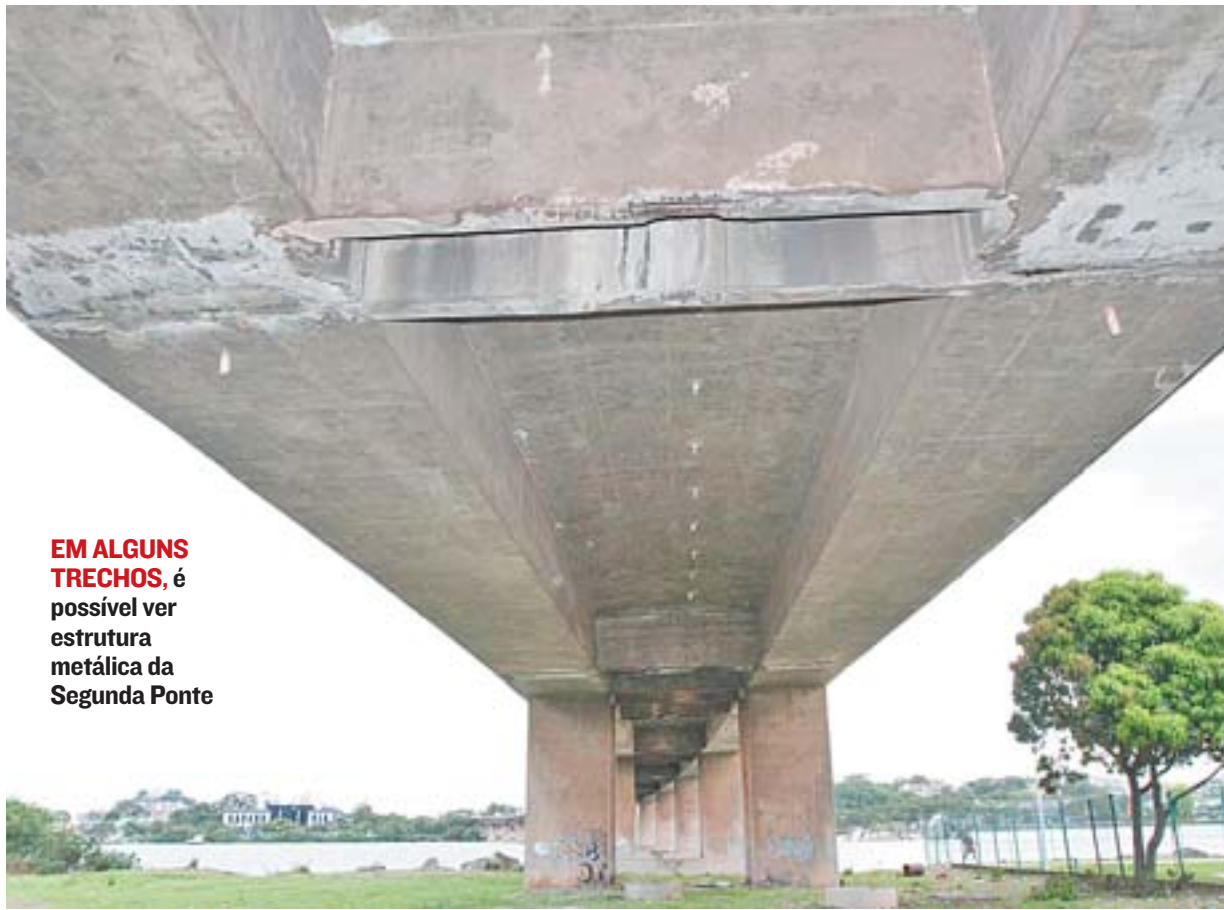
“Recebemos algumas denúncias e estamos planejando uma vistoria com os órgãos competentes para ver se há perigo iminente na estrutura”, disse o presidente do Crea-ES, Helder Carnielli.

Ele afirmou ainda que na próxima semana haverá uma reunião com representantes da Defesa Civil, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no Espírito Santo (Dnit-ES), do Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES) e do Corpo de Bombeiros.

“Vamos ter esse primeiro encontro para organizar a data em que será a vistoria, pois é preciso uma estrutura para fazer isso.”

De acordo com o engenheiro civil e diretor da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE), José Maria Cola dos Santos, o que está faltando na Segunda Ponte é manutenção.

“Não acredito que haja risco iminente de rachar ou algum acidente pior. Mas é nítido que falta manutenção, cuidados com a ponte. É la-



EM ALGUNS TRECHOS, é possível ver estrutura metálica da Segunda Ponte

mentável que o poder público cuide muito pouco de suas obras.”

O diretor compara a manutenção no local com a das pontes que têm administração de concessionárias, a exemplo da Terceira Ponte. “Eles deveriam fazer estudos

frequentes na estrutura da Segunda Ponte, assim como acontece com a Terceira”, exemplificou.

O diretor-geral do DER, Halpher Luiggi, explicou que a administração da Segunda Ponte é de responsabilidade do Dnit e parte do DER.

“O DER é responsável pela parte da ponte que confere o viaduto que passa por Cariacica. Nesta área, técnicos do departamento fizeram análises recentes e não acusaram qualquer tipo de risco de acidentes ou ameaça à segurança. Fazemos manutenções periódicas”, garantiu.

Ele disse que um projeto de revitalização da ponte está sendo analisado em Brasília, e que só depois de ser aprovado o DER poderá elaborar um projeto complementar.

OS NÚMEROS

5 km
é a extensão da Segunda Ponte

36 anos
tem a ponte, que liga Vitória a Cariacica e Vila Velha

CURIOSIDADES

Ponte do Príncipe

> **A SEGUNDA PONTE**, localizada próxima à Rodoviária de Vitória, tem o nome oficial de Ponte do Príncipe.

> **ELA DÁ ACESSO** à BR-262 e liga Vitória a Vila Velha e a Cariacica.

> **O PROJETO** para a construção começou em 1972, junto com as obras de urbanização da Ilha do Príncipe, em Vitória.

> **AS OBRAS** começaram em 1977 com o aterro para dar início à construção da Segunda Ponte. A estrutura, que tem 5 km de extensão, foi inaugurada em 1979.

O QUE ELES DIZEM



“Recebemos algumas denúncias. Vamos fazer uma vistoria e emitir um laudo e enviar para os órgãos responsáveis pela Segunda Ponte”

Helder Carnielli, presidente do Crea-ES



“É lamentável o descaso com a manutenção da ponte. Os problemas me parecem falta de cuidado com a obra mesmo”

José Maria Cola, engenheiro e dir. da Soc. Espírito-Santense de Engenheiros

OS PROBLEMAS

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



EM ALGUNS PONTOS da Segunda Ponte a estrutura metálica já está bem aparente e até mesmo um pouco enferrujada.



A SUJEIRA e as pichações tomam conta e deterioram as colunas de sustentação da ponte, que já estão sem o concreto e com as vigas metálicas visíveis.

COM A UMIDADE causada pelas chuvas e a falta de manutenção, árvores crescem entre as juntas de dilatação, que são espaços entre as estruturas da ponte.



BURACOS DE DESNÍVEIS no asfalto se tornam obstáculos para motoristas e também podem colocar em risco a vida de motociclistas na Segunda Ponte.



“Temos projetos para mudar a iluminação da ponte e também as juntas de dilatação, para que não faça barulho quando os carros passarem”

Halpher Luiggi, diretor-geral do DER-ES